

**ANÁLISE DE DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO: um estudo na empresa  
Magazine Luiza S/A**

**Ana Letícia Saldanha Maia**

Graduanda pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte  
E-mail: leticiasaldanha23@gmail.com

**Vanessa Cristina Ribeiro Barbosa**

Graduanda pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte  
E-mail: vanessaceisrb@gmail.com

**Cassio Rodrigo da Costa Almeida**

Mestrando pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
E-mail: cassiorodrigocontabilidade@hotmail.com

**Rosângela Queiroz Souza Valdevino**

Doutoranda pela Universidade de Fortaleza  
E-mail: rosangelaqueiroz84@yahoo.com.br

**Adriana Martins de Oliveira**

Doutora pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná  
E-mail: adrianamartins@uern.br

**Brena Samara de Paula**

Especialização pela Faculdade Católica de Mossoró  
E-mail: brenauern2013@gmail.com

**Pablo Marlon Medeiros da Silva**

Doutor em administração pela Universidade Potiguar  
E-mail: pablo\_marlon17@hotmail.com

**RESUMO**

O presente estudo objetivou realizar a análise do desempenho econômico financeiro da Magazine Luiza entre os anos de 2015 a 2019, demonstrando sua evolução até se tornar um investimento promissor. A metodologia utilizada concerne a um estudo de caso, de cunho descritivo e qualitativo, em que foram analisados os Balanços Patrimoniais e as Demonstrações do Resultado da empresa durante o respectivo período. Foram feitos os cálculos dos índices de liquidez, endividamento, atividade e rentabilidade, assim como realizaram-se as análises verticais e horizontais. Os principais resultados obtidos, foram o reconhecimento de um déficit nos resultados econômico-financeiros no ano de 2015, assim como o aprendizado e evolução nos anos seguintes, conduzida pela administração financeira e geral da empresa. Diante disso, ao final do ano de 2019, observou-se um bom desempenho da empresa, resultando em um superávit nas suas finanças.

**Palavras-Chave:** Demonstrações Contábeis. Análise Econômico-Financeira. Magazine Luiza.

### **ABSTRACT**

This study aimed to analyze Magazine Luiza's economic and financial performance between the years 2015 to 2019, demonstrating its evolution until it became a promising investment. The methodology used concerns a case study, of a descriptive and qualitative nature, in which the company's Balance Sheets and Income Statements will be analyzed during the respective period. Calculations of liquidity, indebtedness, activity and profitability were performed, as well as vertical and horizontal analyzes. The main results obtained were the recognition of a deficit in economic and financial results in 2015, as well as the learning and evolution in the following years, conducted by the company's financial and managerial management. Therefore, at the end of 2019, the company performed well, resulting in a surplus in its finances.

**Keywords:** Accounting Statements. Economic and Financial Analysis. Magazine Luiza.

## **1 INTRODUÇÃO**

O Brasil é um país que após ter passado por períodos de instabilidade econômica passou a ter medo de investir na bolsa de valores (MARCA; ANTUNES, 2017). Um dos motivos para este receio é relacionado a pouca difusão de conhecimento sobre a área, a falta de divulgação deste tipo de investimento, assim como o fato dele ser relacionado a grandes riscos, de forma que, a ausência do acesso as ferramentas apropriadas, dificultam que os cidadãos apliquem seu dinheiro mercado de ações (VALEZI, 2020).

A Contabilidade assim, atua como uma fonte de segurança, já que tem como finalidade fornecer informações úteis para auxiliar os usuários na tomada de decisões, sendo eles os investidores, credores por empréstimos, outros credores comerciais, etc. (MONTOTO, 2018). A partir disso, entende-se que existir uma análise e um planejamento antes de aplicar capital em determinado investimento, torna-se necessário, pois será isto que evitará retornos desfavoráveis. Além disso, essa análise exige uma ampla atenção na seleção dos dados, pois é necessário que as informações sejam completas, compreensíveis e confiáveis (ALVES, 2016).

As demonstrações contábeis precisam ser examinadas, para que contribuam para análises específicas que estejam em concordância ao interesse do usuário, assim funciona como um recurso fornecedor de uma visão mais abrangente e isso contribui para que decisões da gestão financeira possam ocorrer da maneira correta (SILVA; COUTO; CARDOSO, 2016). Em concordância com os autores é perceptível que para analisar o comportamento das entidades

torna-se imprescindível o uso das técnicas contábeis, pois é a partir delas que os usuários podem se atentar a aspectos antes não observados e assim melhorar a gestão da empresa.

Por meio deste cenário surgiu o seguinte questionamento: como a análise do desempenho econômico financeiro da Magazine Luíza S/A entre os anos de 2015 a 2019 demonstra sua evolução para se tornar um investimento promissor? Assim, o objetivo geral deste estudo é analisar o desempenho econômico financeiro da Magazine Luiza S/A entre os anos de 2015 a 2019, demonstrando sua evolução até se tornar um investimento promissor.

A pesquisa oferece como contribuição teórica o levantamento de estudos nacionais e internacionais sobre a análise das demonstrações contábeis como uma ferramenta de auxílio, tendo em vista que o novo cenário da pesquisa contribui para literatura. A contribuição prática foi feita ao analisar a empresa Magazine Luiza S/A e possibilitar que futuros investidores conheçam seus resultados passados e possam interpretar seu desempenho econômico-financeiro por meio dos índices de liquidez, endividamento, atividade e rentabilidade. Logo, o presente estudo se mostra relevante pois, o ato de investir vem ganhando espaço em meio as finanças pessoais, contribuindo para um satisfatório processo de tomada de decisão, quanto ao momento oportuno de praticar o investimento.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

A análise das demonstrações contábeis é uma técnica que está relacionada a verificar, fazer comparações, calcular e obter estatísticas a partir das demonstrações de no mínimo dois períodos (MONTOTO, 2018). A partir disto pode-se inferir que ela constitui uma técnica contábil por meio da qual se torna possível examinar a performance econômica e financeira de uma entidade. Isto fica claro, já que um dos seus objetivos é fornecer informações que sejam úteis, confiáveis e adequadas para auxiliar o gestor na tomada de decisões, assim como facilitar a compreensão dos dados contábeis pelos usuários (COSTA, 2018).

Deste modo, é perceptível sua relevância tanto para potenciais investidores como para credores de uma empresa, já que é por meio da interpretação dos seus demonstrativos que terão ciência de como como ela se desenvolveu ao longo dos anos. Como retratado por Silva, Couto

e Cardoso (2016), “a análise das demonstrações contábeis possibilita uma visão dos resultados e uma estimativa do futuro”. Consoante a isto, pode-se inferir que as demonstrações atuam como relatórios resumidos da contabilidade, englobando de forma sintetizada os fatos contábeis, ou seja, os fenômenos que ocorrem na empresa (MONTOTO, 2018).

Há várias Demonstrações contábeis que precisam ser elaborados no término de cada exercício social, porém como expõe Dias (2018), “entre as demonstrações apresentadas, as mais relevantes ao se fazer uma análise, são o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício”. Por isso, torna-se fundamental examiná-las para obter a interpretação da situação da empresa. É o Balanço Patrimonial que expõe a situação financeira do patrimônio de uma entidade (SANTOS *et al.*, 2018). Nele é possível encontrar quanto uma empresa deve a terceiros, quais seus bens, como ela utiliza seus recursos e se ela teve lucro ou prejuízo ao longo de determinado período.

O Balanço Patrimonial em sua constituição, é formado pelo conjunto dos bens, direitos e obrigações, configurando-se como um meio de apresentar graficamente duas colunas, do lado direito e esquerdo, a primeira chamada Passivo e Patrimônio Líquido e a do lado esquerdo denominada de Ativo (LUDÍCIBUS, 2017). Deste modo, na visão do autor, a primeira coluna relatada é formada pelas obrigações e apresenta a origem dos recursos, integrada pelo capital próprio e de terceiros, enquanto a segunda é formada pelos bens e direitos, expondo a aplicação dos recursos. Portanto, é possível concluir que, no ativo estarão dispostas primeiro as contas que podem ser mais facilmente convertidas em dinheiro e no passivo as que se vencer primeiro (SANTOS *et al.*, 2018).

A outra demonstração contábil analisada é a Demonstração do Resultado do exercício. Essa propicia verificar o resultado após ter se passado um exercício, por meio dela é feito registro de dados, como receitas brutas e deduções da empresa até que se origine o lucro líquido do exercício (LISBOA; FREIRE, 2017). A Demonstração do Resultado Exercício apresenta o que foi obtido num período, geralmente um ano e o seu produto, sendo este lucro ou prejuízo, que irá integrar o Patrimônio Líquido (PÊGAS, 2017). Em vista do que foi abordado pelo autor, conclui-se que esta Demonstração do Resultado do Exercício se solidifica como um complemento do Balanço Patrimonial, de forma que os dois estão interligados.

Consoante a isto, sendo essas demonstrações de suma importância ao acompanhar em que situação se encontra uma empresa, torna-se necessário para ampliar esta avaliação, utilizar os

indicadores econômico-financeiros, que se valem de índices para tal confirmação (LISBOA; FREIRE, 2017). Os índices são divididos em grupos, sendo eles de liquidez, endividamento, atividade e rentabilidade. Além disto, também estão incorporadas à análise das demonstrações contábeis, as chamadas técnicas de análise vertical e horizontal. Em seguida, os índices de atividades indicam quanto tempo em média, a empresa necessita para receber suas vendas, para pagar suas compras e para renovar seu estoque. Segundo Tanaka e Gozer (2017), “proporciona ao administrador, o conhecimento necessário para a tomada de decisão em relação à produção e o estoque”.

Para finalizar, têm-se os Índices de Rentabilidade, pois uma das formas de verificar se a empresa conseguirá manter a sua continuidade é através da análise da sua rentabilidade. Os indicadores de rentabilidade procuram analisar os lucros auferidos pela entidade de forma relativa, geralmente analisados em relação aos investimentos feitos pelos sócios e terceiros ou apenas pelos sócios (PEREIRA, 2018). Sendo possível usar as seguintes fórmulas: lucro líquido dividido pelo ativo multiplicado por cem e o lucro líquido dividido pelo patrimônio líquido médio multiplicado por cem. De acordo com Crepaldi e Crepaldi (2017), “o que uma empresa define como indicador é o que ela vai obter como resultado”. Assim, conclui-se que os indicadores devem refletir a situação real no desempenho dos serviços prestados a missão da empresa e, também, podem influenciar o comportamento dos gerentes na tomada de decisão e no planejamento estratégico.

## 2.2 EMPRESA MAGAZINE LUÍZA S/A E SUA EVOLUÇÃO ATÉ SE TORNAR UM INVESTIMENTO PROMISSOR

Em épocas difíceis as pessoas acabam optando por empreender, de forma que terminam procurando referências a seguir. Nesse contexto, a empresa Magazine Luiza S.A, se torna um desses modelos, com mais de 760 lojas, sendo uma das marcas mais lembradas no setor varejista e estando em constante crescimento no mercado em que atua (EMPRESASCOOPERATIVAS, 2019).

Desde sua constituição a entidade cresceu bastante, sendo expandida para diversas cidades do interior de São Paulo, porém foi com a entrada de Luiza Helena Trajano, sobrinha da fundadora, que a empresa deslanchou, mais precisamente na década de 90

(EMPRESASCOOPERATIVAS, 2019). Somado a isto, devido ao sucesso alcançado ao longo dos anos a organização em 2011, passou a ser listada na BMeFBovespa (MAGAZINELUIZA, 2016).

Como toda empresa, ela já enfrentou períodos de prejuízo, como em 2015, quando foi registrado o saldo negativo de R\$ 19,1 milhões no seu terceiro trimestre, mas a entidade conseguiu se recuperar e registrar um lucro líquido no mesmo intervalo de tempo em 2016, no valor de R\$ 24,8 milhões (EXAME, 2016). O ano de 2016 também foi marcado pela saída de Luiza da presidência, que foi substituída por seu filho Frederico Trajano, este conseguiu revitalizar a loja virtual ao unir as vendas de lojas físicas e internet, obtendo uma maior produtividade (BLOGRICO, 2020).

Isso foi pode ser comprovado ao analisar os resultados alcançados logo após ele ter assumido. O faturamento oriundo dos canais digitais cresceu 56,2%, comparando-se ao mesmo período em 2016 e vendas on-line passaram a representar cerca de 28,4% do total da receita da empresa (GAZETADOPOVO, 2017).

O sucesso da empresa pode ser acompanhado e quem decidiu aplicar nela desfrutou de um grande retorno. As pessoas que compraram ações da varejista e continuaram com o papel até o ano de 2019 obtiveram uma rentabilidade de 1.134%, assim como em igual intervalo de tempo ocorreu a alta do Ibovespa em 47% (VALORINVESTE, 2019). Quando se examina esse resultado fica claro o porquê a empresa se configura como um investimento promissor, atuando com a diversificação de seus produtos e apostando na constante evolução da marca, fornecendo assim um bom retorno do capital aplicado.

### **3 METODOLOGIA**

Para atingir o objetivo foi feito um estudo sobre a análise do desempenho econômico-financeiro da empresa Magazine Luiza, o método utilizado nesse trabalho é uma pesquisa descritiva, que tem como intenção descrever uma realidade, analisando dados obtidos e sendo impedido qualquer mediação do pesquisador. Ela fornece a descrição das características destes acontecimentos e experiências (NIELSEN *et al.*, 2018). Diferente da pesquisa exploratória, os objetos de estudo são mais conhecidos e mais acessíveis de se obter descrições mais coerentes.

Quanto à abordagem do problema foi utilizada as demonstrações contábeis da empresa, dos anos 2015 a 2019, de forma que, os dados foram explorados a partir da utilização de indicadores financeiros, como os índices de liquidez, atividade endividamento e rentabilidade, das análises horizontais e verticais. Com esses registros foi possível a coleta de dados para realizar-se uma análise satisfatória. A coleta de dados é de cunho qualitativo que segundo Yin (2016), “consiste em fazer a compilação dos dados, decompor eles, fazer a codificação dessas informações, e ainda realizar a interpretação destes registros”. Dessa forma, a interpretação dos dados consiste em descrevê-los.

A empresa Magazine Luiza S/A é uma rede varejista de eletrônicos e móveis brasileira, a pesquisa foi baseada nesta empresa, a qual se caracteriza como um estudo de caso, que tem como propósito realizar a análise de um caso específico objetivando conhecer seus fundamentos de maneira abrangente e completa (SOUZA *et al.*, 2019).

Em relação ao tratamento dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo, pois é por meio desta que será possível compreender suas atividades, seus métodos e ideias de mercado, como também explorar os resultados atingidos e entender quais as razões de tais conclusões. Em seguida, houve a intercepção do conteúdo absorvido e analisado junto ao embasamento teórico. Sendo possível identificar como a empresa evoluiu financeiramente ao longo desses cinco anos, comprovando o motivo para sua atual situação financeira.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 INDICADORES ECÔNOMICO-FINANCEIROS**

No presente tópico serão expostos os resultados correspondentes aos indicadores econômico-financeiros.

#### **4.1.1 ÍNDICES DE LIQUIDEZ**

Os Primeiros índices analisados são os do grupo de liquidez, sendo eles: liquidez corrente, seca, geral e imediata.

#### 4.1.1.1 LIQUIDEZ CORRENTE

De acordo com o que foi evidenciado por Pereira (2018), “O Índice de Liquidez mostra quanto existe de cada Ativo Circulante para cada \$1 de dívida, também circulante”.

**Gráfico 1 - Índices de Liquidez Corrente**



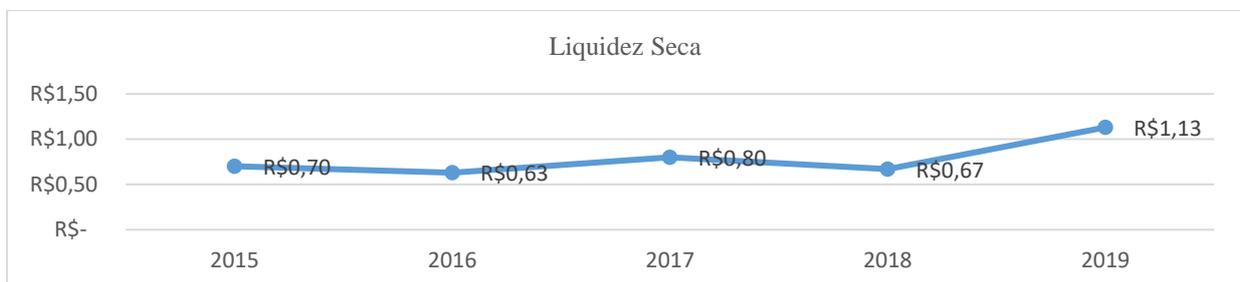
**Fonte:** Dados da pesquisa (2020).

Como apresentado no gráfico 1, a empresa Magazine Luiza S/A sempre conseguiu alcançar resultados que superavam suas dívidas, como pode ser observado em 2015, para cada R\$ 1,00 de obrigação a curto prazo, havia R\$ 1,17 para cobertura da dívida, em 2016 esse valor era de R\$ 1,07, já em 2017, era R\$ 1,27, em 2018, correspondia a R\$ 1,19 e em 2019, tinha o valor de R\$ 1,60.

#### 4.1.1.2 LIQUIDEZ SECA

Como dito por Pereira (2018), “A Liquidez Seca representa a porcentagem de dívidas a curto prazo em condições de serem liquidadas com o uso de disponível e valores a receber”.

**Gráfico 2 - Índices de Liquidez Seca**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2020).

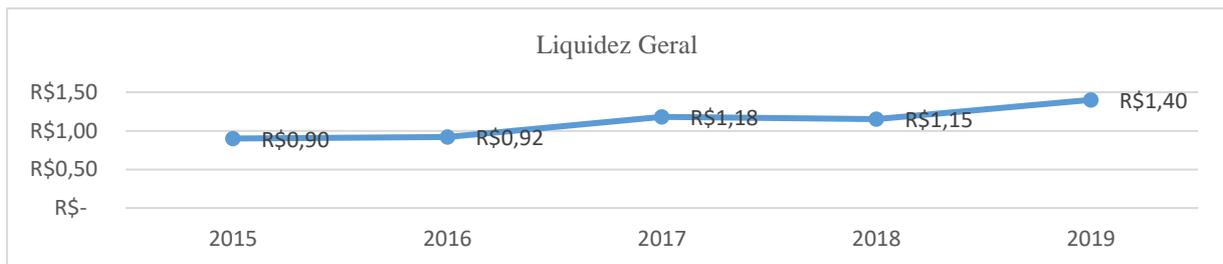
O gráfico acima evidencia os índices de liquidez seca durante cinco anos, por meio deles pode-se notar que, a capacidade da entidade para pagar suas dívidas de curto prazo, sem

considerar os seus estoques, assim como no gráfico anterior sofreu alterações, de forma que ela também se tornou mais elevada em 2019, pois como pode ser visto, em 2015 para cada R\$ 1,00 de obrigação a curto prazo, havia R\$ 0,70 para cobertura da dívida, em 2016 esse valor correspondia a R\$ 0,63, em 2017 ele era R\$0,80, em 2018 esse valor diminuiu para R\$ 0,67, e em 2019, teve um grande aumento alcançando o valor de R\$ 1,13. Assim, pode-se concluir que, a partir de 2019 ela já conseguiria pagar suas dívidas mesmo sem possuir nenhum estoque.

#### 4.1.1.3 LIQUIDEZ GERAL

O índice de liquidez geral analisa a capacidade de pagamento da empresa no longo prazo (PEREIRA, 2018).

**Gráfico 3 - Índices de Liquidez Geral**



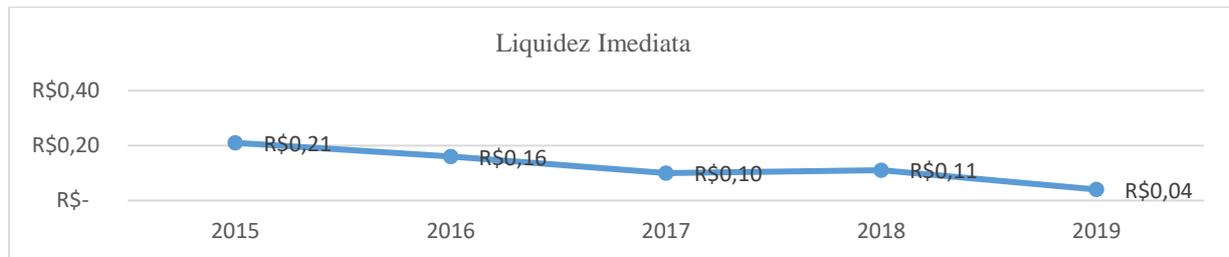
**Fonte:** Dados da pesquisa (2020).

Conforme exposto no gráfico, a capacidade da organização para pagar suas dívidas totais, ou seja, de curto e longo prazo segue uma constância, sempre aumentando ao longo dos anos, apresentando uma pequena redução apenas em 2018, se tornando maior em 2019, de forma que, enquanto em 2015 para cada R\$ 1,00 de obrigação a curto e longo prazo, havia R\$ 0,90 de Ativo Circulante e Realizável a longo prazo, em 2016 havia R\$ 0,92, já em 2017, correspondia a R\$ 1,18, em 2018, valia R\$ 1,15 e em 2019, com seu maior valor, R\$ 1,40. Portanto, pode-se entender que a partir de 2017, a empresa conseguia pagar todas as suas dívidas.

#### 4.1.1.4 LIQUIDEZ IMEDIATA

A liquidez imediata expõe quanto a organização dispõe de recursos disponíveis para cada R\$ 1,00 de obrigação no curto prazo (ALVES, 2016).

**Gráfico 4 - Índices de Liquidez Imediata**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2020).

Diante do que foi apresentado no gráfico, é possível inferir que a empresa não conseguiria arcar com suas dívidas de curto prazo, de forma que os valores dos índices mantiveram uma constância, reduzindo ao longo do tempo, com um aumento ínfimo de 2017 para 2018, como pode ser observado, já que em 2015, para cada 1,00 de obrigação de curtíssimo prazo havia R\$ 0,21 de disponível, em 2016 esse valor diminuiu para R\$ 0,16, assim como em 2017, reduziu para R\$ 0,10, aumentando em 2018, para R\$ 0,11 e sofrendo uma grande redução em 2019, atingindo o valor de R\$ 0,04.

#### 4.1.2 ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO

Os próximos índices apresentados são os de endividamento, sendo eles: participação de capitais de terceiros sobre recursos totais, garantia do capital próprio ao capital de terceiros e composição de endividamento.

##### 4.1.2.1 PARTICIPAÇÃO DE CAPITAIS DE TERCEIROS SOBRE RECURSOS TOTAIS

O índice de participação de capitais de terceiros sobre recursos totais resulta no percentual do ativo que é financiado por capitais de terceiros e expressa a porcentagem que o endividamento representa sobre os fundos totais. (IUDÍCIBUS, 2016).

**Gráfico 5 - Índices de Participação de Capitais de Terceiros Sobre Recursos Totais**



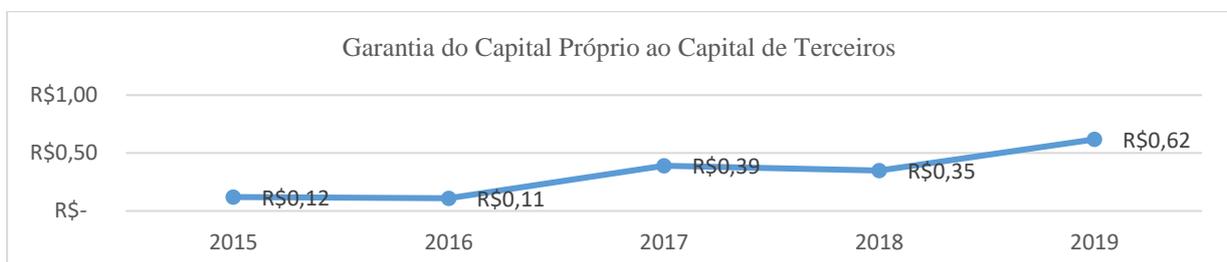
**Fonte:** Dados da pesquisa (2020).

A partir dos dados expostos pode-se notar que em 2015, 89,54% do ativo era financiado por capitais de terceiros, em 2016 esse número aumentou para 89,81%, já em 2017, ele passou por uma grande redução indo para 44,60%, em 2018 essa porcentagem voltou a aumentar alcançando o percentual de 73,82%, porém diminuindo novamente em 2019, passando a representar o valor de 61,78%. De maneira que, pode-se entender que esta redução mostrou que a empresa conseguiu diminuir sua dependência com relação ao capital de terceiros.

#### 4.1.2.2. GARANTIA DO CAPITAL PRÓPRIO AO CAPITAL DE TERCEIROS

O índice garantia do capital próprio ao capital de terceiros, é uma outra forma de analisar a dependência de recursos de terceiros. Se durante vários períodos o quociente for sempre maior que um, representaria uma significativa dependência de recursos de terceiros (IUDÍCIBUS, 2016).

**Gráfico 6 - Índices de Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiros**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2020).

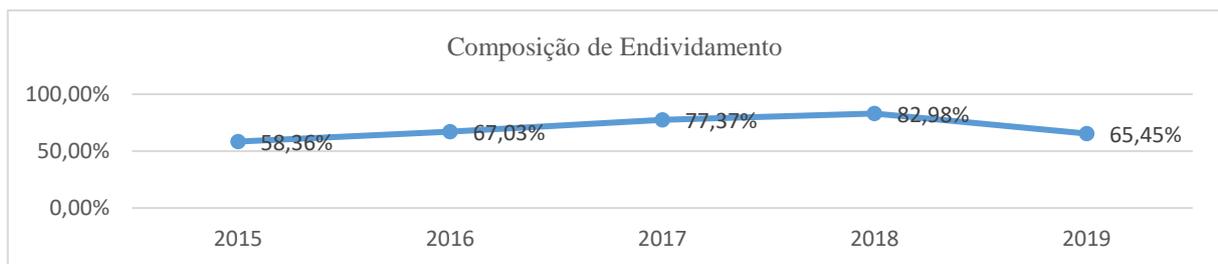
Diante do que foi apresentado, enquanto em 2015, para cada R\$ 1,00 de Capital de Terceiros, havia um saldo de R\$ 0,12, em 2016, esse valor diminuiu para R\$ 0,11, em 2017, ele

aumentou para R\$ 0,39, já em 2018 sofreu novamente uma redução para R\$ 0,35, e em 2019, voltou a se elevar para R\$ 0,62. De forma que, é possível ver que a dependência da empresa ao capital de terceiros diminuiu no decorrer dos anos e seu capital próprio passou a ter uma maior representatividade.

#### 4.1.2.2. COMPOSIÇÃO DE ENDIVIDAMENTO

O índice de composição de endividamento evidencia o percentual de capital de terceiros que vencerão no curto prazo, aborda o percentual de dívidas a curto prazo quanto ao endividamento total (PEREIRA, 2018).

**Gráfico 7 - Índices de Composição de Endividamento**



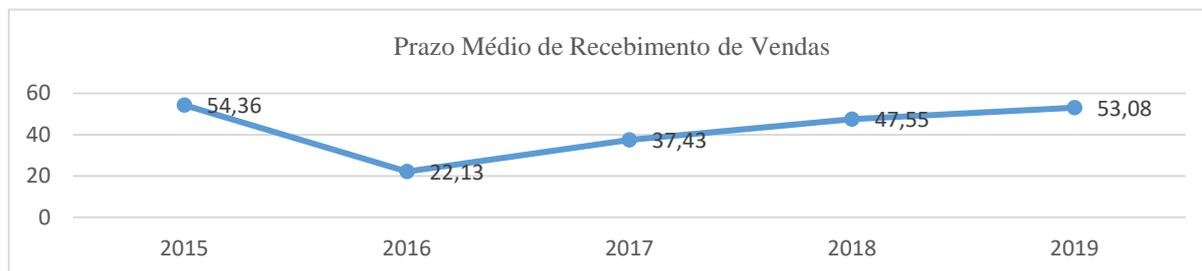
**Fonte:** Dados da pesquisa (2020).

Na Magazine Luiza S/A, esses percentuais variaram bastante ao longo dos anos, enquanto em 2015, 58,36% dos Capitais de Terceiros venciam a curto prazo, em 2016 esse número aumentou para 67,03%, em 2017 ele manteve esse crescimento alcançando o percentual de 77,37%, em 2018 ele continuou aumentando e foi para 82,98%, já em 2019 ele passou por uma grande redução indo para 65,45%.

#### 4.1.3 ÍNDICES DE ATIVIDADE

Os índices de atividade são aqueles que segundo Tanaka e Gozer (2017), “proporcionam ao administrador, o conhecimento necessário para a tomada de decisão em relação à produção e o estoque”. O índice prazo médio de recebimento de vendas, como o próprio nome diz, informa o prazo médio de recebimento das vendas, quantos dias ela demora pra receber suas vendas (QUEVEDO, 2016).

**Gráfico 8 - Índices de Prazo Médio de Recebimento de Vendas**



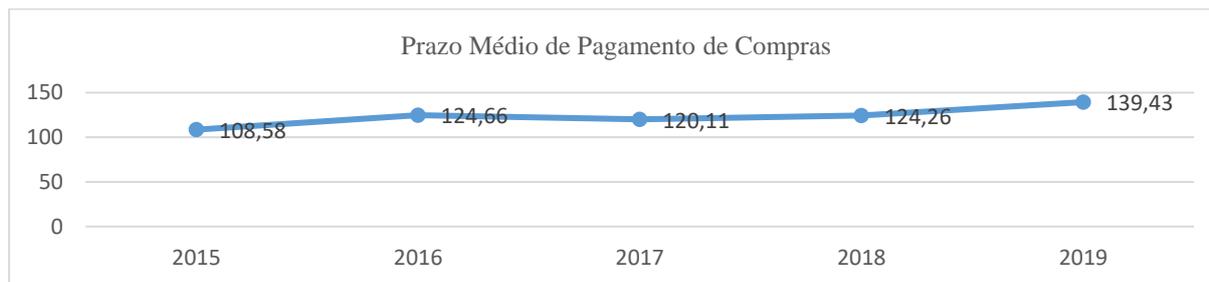
**Fonte:** Dados da pesquisa (2020).

Por meio do gráfico 8 é visível que, em 2015, a empresa demorava aproximadamente 54 dias para receber suas vendas, já em 2016 esse número reduziu bastante, indo para aproximadamente 22 dias, em 2017 ele subiu novamente, sendo em média 37 dias, continuando esse aumento em 2018, com uma média de 47 dias, e em 2019, com aproximadamente 53 dias. Sendo o melhor resultado no ano de 2016, de forma que manteve uma constância de crescimento a partir de 2017, demorando assim mais tempo para receber por suas vendas.

#### 4.1.3.2 PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO DE COMPRAS

O índice de prazo médio de pagamento de compras permite visualizar quantos dias, em média, a empresa leva para pagar suas compras (QUEVEDO, 2016).

**Gráfico 9 - Índices de Prazo Médio de Pagamento de Compras**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2020).

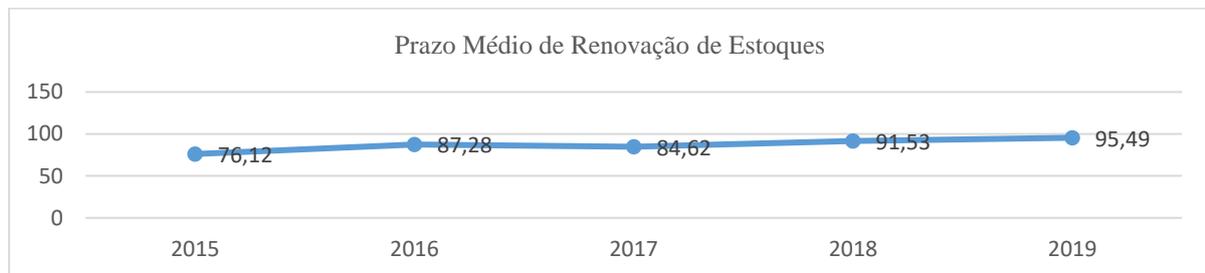
Pelo gráfico acima é possível perceber que o prazo médio de pagamentos das compras do período analisado, foi bem próximo no decorrer dos anos, de forma que, em 2015 a companhia demorava cerca de 109 dias para pagar suas contas, já em 2016, ela levava, em média, 125 dias, em 2017 esse prazo sofreu uma pequena redução, demorando aproximadamente 120 dias, tornando a se elevar em 2018, com um prazo em cerca de 124 dias, mantendo esse aumento em 2019, cujo prazo médio foi de, aproximadamente, 139 dias.

Conclui-se que a empresa manteve uma constância quanto ao pagamento de suas compras durante os últimos cinco anos, demorando sempre em torno de 100 dias para pagá-las.

#### 4.1.3.3 PRAZO MÉDIO DE RENOVAÇÃO DE ESTOQUES

O índice prazo médio de renovação de estoques indica, aproximadamente quantos dias a empresa leva para vender seus estoques, é o período em que os produtos ficam no estoque, de forma que, é melhor que ele seja um número pequeno, pois indica que a entidade é mais ágil para converter os produtos em dinheiro e mantê-los no mercado (QUEVEDO, 2016).

**Gráfico 10** - Índices de Prazo Médio de Renovação de Estoques



**Fonte:** Dados da pesquisa (2020).

Conforme o gráfico 9, pode-se inferir que, em 2015, ela levava, aproximadamente 76 dias para vender seus estoques, em 2016, esse período era em torno de 87 dias, enquanto em 2017, ele teve uma pequena redução alcançando o prazo de cerca de 84 dias, já em 2018, esse período voltou a aumentar chegando a cerca de 91 dias, continuando o crescimento em 2019, em que o prazo foi de, aproximadamente, 95 dias. Consoante a isto, na empresa Magazine Luiza S/A, é possível observar que o período que ela demora para vender seus estoques está em torno de 90 dias.

#### 4.1.3.4 POSICIONAMENTO DE ATIVIDADE

O índice de posicionamento de atividade demonstra como a empresa está em relação aos três indicadores anteriores, ou seja, o ciclo operacional (QUEVEDO, 2016).

**Gráfico 11 - Índices de Posicionamento de Atividade**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2020).

Analisando o gráfico 10, é perceptível que, a empresa teve um bom ciclo operacional no período retratado, pois durante os anos esteve sempre próximo de 1 ou menor que 1, alcançando conforme apresentado, em 2015, o valor de 1,2, em 2016, o valor de 0,88, sendo o melhor ano com relação ao ciclo operacional, em 2017, no qual se atingiu o número de 1,12, e em 2019, o valor de 1,07.

#### 4.1.4 ÍNDICES DE RENTABILIDADE

São eles que permitem observar o retorno gerado pela entidade. Sendo eles, as taxas de retorno sobre o investimento e o patrimônio líquido.

##### 4.1.4.1 TAXA DE RETORNO SOBRE O INVESTIMENTO

A taxa de retorno sobre o investimento permite analisar os lucros auferidos pela entidade aos investimentos feitos pelos sócios e terceiros (PEREIRA, 2018).

**Gráfico 12 - Índices de Taxa de Retorno Sobre o Investimento**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2020).

Como pode ser observado no gráfico 11, no ano de 2013, para cada R\$ 1,00 investido havia uma perda de 1,19%, em 2016 passou-se a ter um ganho de 1,42%, em 2017 esse aumento

continuou sendo de 5,42%, em 2018 o percentual foi para 6,79%, reduzindo um pouco em 2019, atingindo o percentual de 4,66%. Portanto, é perceptível que a empresa saiu de um resultado negativo para um significativamente positivo, sendo 2018 o ano em que ocorreu o maior retorno, e apesar da redução em 2019, a empresa continuou dando retorno aos investidores.

#### 4.1.4.2 TAXA DE RETORNO SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO

A taxa de retorno sobre o patrimônio líquido vai permitir examinar os lucros realizados pela empresa em relação aos investimentos feitos pelos sócios (PEREIRA, 2018).

**Gráfico 13** - Índices de Taxa de Retorno Sobre o Patrimônio Líquido



**Fonte:** Dados da pesquisa (2020).

Portanto, pelas informações apresentadas, no ano de 2015, para cada R\$ 1,00 investido pelos proprietários havia uma perda de 11,40%, em 2016 passou-se a ter um ganho de 13,93%, já em 2017, o percentual foi de 18,76%, em 2018 esse aumento continuou indo para 25,94%, e em 2019 sofreu uma redução para 12,19%. Assim, pode-se inferir que apesar da perda que os proprietários tiveram em 2015, a partir de 2016 eles obtiveram o retorno do seu investimento.

Com relação aos índices de rentabilidade é possível fazer relação com o cenário em que a empresa se encontrava, já que em 2015 a entidade passou por um prejuízo, conseguindo um resultado positivo logo em 2016.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou expor a análise do desempenho econômico financeiro da Magazine Luiza S/A entre os anos de 2015 a 2019, demonstrando sua evolução até se tornar um investimento promissor. A partir dele, pode-se inferir que a análise das demonstrações contábeis em conjunto com suas técnicas e indicadores econômico-financeiros permitem que

os usuários possam verificar a situação da empresa que buscam analisar, e assim tomarem decisões a respeito dela, como por exemplo, para realizar investimentos.

Consoante a isto, foi possível verificar que o objetivo da pesquisa foi alcançado, visto que, foram apresentadas as demonstrações da empresa, assim como as respectivas análises, ficando claro como a companhia se comportou os últimos anos e sua posição diante do mercado de ações, configurando-se como uma entidade consistente e um investimento promissor a longo prazo. Portanto, a pesquisa contribui, para que usuários possam entender o desenvolvimento da varejista durante o período abordado, e constitui uma base teórica para estudos posteriores, em que poderão ser aplicadas as técnicas em outros setores ou entidades. As limitações do estudo estão ligadas ao fato de que este foi restrito a varejista Magazine Luiza S/A, impossibilitando sua generalização. Portanto, é relevante que em estudos posteriores, seja aplicada nas demais empresas e seguimentos, se tornando dessa maneira, mais abrangente.

## REFERÊNCIAS

Ações da Magazine Luiza: Guia completo sobre MGLU3. **Blog Rico**, 2020. Disponível em: <<https://blog.rico.com.br/acoes-da-magazine-luiza>>. Acesso em: 28 de out. de 2020.

ALVES, T. S. **Análise do desempenho econômico-financeiro: um estudo de caso da companhia de água e esgoto do Ceará**. 2016. 66 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/ RN, 2016.

CARVALHO, L. O. R. DUARTE, F. R. MENEZES, A. H. N. SOUZA T. E. S. **Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância**. Petrolina-PE, 2019.

COSTA, C. S. **Análise das demonstrações contábeis no setor público – avaliação de indicadores financeiros e de solvência**. 2018. 18 f. Artigo (Especialização em Contabilidade Pública) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Santa Catarina/SC, 2018.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade Gerencial: Teoria e prática**. 8ª. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

DIAS, J. M. L. **Setor de telecomunicações da BM&FBovespa: um estudo comparativo dos índices econômicos e financeiros**. 2016. 25 f. Artigo (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande/PB, 2016.

LISBOA, G. C. O.; FREIRE, D. C. Auditoria e Análise das Demonstrações Contábeis. **Revista Maiêutica - Ciências Contábeis**. Indaial/SC, v. 3, n. 01, p. 25-43, 2017.

LUDÍCIBUS, S. **Análise de Balanços: análise do giro, análise da rentabilidade, análise da alavancagem financeira, análise de liquidez e do endividamento, indicadores e análises especiais.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARCA, E. C.; ANTUNES, A. G. Mercado de Ações e a Análise Técnica Como Principal Ferramenta dos Investidores. **Revista Unoesc & Ciência - ACSA.** Joaçaba/SC, v. 8, n. 1, p. 59-66, jan./jun. 2017.

MONTOTO, E. **Contabilidade geral e avançada esquematizado.** 5. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

PEREIRA, T. P. **Os ciclos econômicos e os indicadores econômico-financeiros das empresas distribuidoras de energia elétrica no Brasil.** Dissertação (mestrado em Ciências Contábeis) Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, São Leopoldo, RS, 2018.

QUEIROZ, R. S.; ALMEIDA, C. R. C. **Análise das demonstrações contábeis de partidos políticos entre os períodos de 2013 a 2017.** 2018. 21 f. Artigo (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró/RN, 2018.

QUEVEDO, J. S. **Análise das demonstrações contábeis Sulmac Industrial e Comercial SA.** 2016. 126 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Centro Universitário Univates, Lajeado/RS, 2016.

SANTOS, A.; MARTINS, E; LUDÍCIBUS, S; GELBCKE, E. R. **Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades: de acordo com as normas internacionais e do CPC.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

SILVA, M. P.; COUTO, C. H. M.; CARDOSO, A. A. B. Análise das demonstrações contábeis como ferramenta de suporte à gestão financeira. **Revista Brasileira de Gestão e Engenharia.** São Gotardo/MG, n.13, p. 23-45, jan-jun. 2016

SOUZA, T. E. S.; MENEZES, A. H. N.; DUARTE, F. R.; CARVALHO, L. O. R. **Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância.** Petrolina-PE, 2019.

TANAKA, L. M. M.; GOZER, I. C. **Análise Financeira e Econômica da empresa Magic Limp.** 6º Encontro Científico do curso de Administração da Universidade Paranaense - UNIPAR - UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE UMUARAMA, novembro de 2017 .

VALEZI, S. L. A análise das demonstrações contábeis como suporte para investir em empresas brasileiras de capital aberto. **Revista de Ciências Contábeis - RCiC-UFMT,** v. 10, n. 19, p. 69-81, jan./jun. 2019.

YIN, R.K. **Pesquisa Qualitativa do início ao fim** [recurso eletrônico]; tradução: Daniel Bueno; revisão técnica: Dirceu da Silva. - Porto Alegre: Penso, 2016.